

oculto de mim mesmo a minha grande desventura.
Toda a paz se esvai como num sonho... Minha alma
perambula nos vales enevoados e frios da fazenda de
Ponta Grossa.

Para que o meu erro esteja patente em meu coração, vós, meus amigos, estendei-me as mãos numa prece! Se eu ainda fosse o homem da Terra, não vos falaria com sinceridade, mas agora sou o triste fantasma da verdade! Já não há remédio senão confessar para diminuir a dor do meu coração atribulado.

Rezai por mim! Não fiz por merecer, mas não se nega uma esmola implorada, pelo amor de Deus...

Dutra²

Notas da organizadora: ² Gustavo Dutra foi um amigo e colega de trabalho de Rômulo Joviano na Fazenda Modelo de Ponta Grossa, no Paraná. Foi ele o responsável pela calúnia que vitimou outro colega, o Pereira, que assina a mensagem seguinte (p. 81), que se suicidou devido a uma injusta punição imposta pelo ministro da Agricultura, baseada na difamação. Dutra compareceu diversas vezes às reuniões do Grupo Doméstico Arthur Joviano. Mensagem recebida por Chico Xavier e Maria Joviano, com a utilização da prancheta. Rômulo Joviano fez as anotações.

*Eu poderia ter lutado
mais um pouco*

Eis-me aqui, meus amigos! A noite é de dolorosa confirmação e também eu tenho sofrido muito!

Não tive forças para chegar ao fim do cálice de amargura e minha pobre esposa e filhinhas aí ficaram órfãs de minha presença e de meu carinho...

Descendente dos Fortes, eu poderia ter lutado mais um pouco, porém a energia me faltou. No momento preciso, também eu perambulei por Ponta Grossa, cheio de ódio e sedento de vingança. Não podia concordar com a injustiça da condenação e um tiro foi o epílogo das decisões do ministro.

Inconsciente por muito tempo, ainda fiquei na Ladeira do Ascurra, sofrendo, mas quando pude locomover-me, persegui os meus caluniadores famintos de desforço.

Mas, ó grande Deus, a vossa luz tocou-me o coração!... Perdoai-me para que eu possa perdoar os meus devedores, seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.

Voltarei mais tarde.

Peçam a Deus por minha paz!

Pereira¹

11 | 05 | 1938

Verdadeiro arrependimento

Maria e Rômulo, meus prezados amigos,

Não sei como definir-lhes a minha penosa situação espiritual! Quero chorar e não posso. Uma dolorosa angústia me domina a alma toda, não obstante sentir algum alívio junto da luz suave que se desprende da reunião dos inesquecíveis amiguinhos!

Sinto verdadeiro arrependimento olhando os dias últimos de minha existência terrestre! Todo o meu mal foi haver ficado na piedosa sombra do coração de Julinha¹ sem ouvir-lhe os salutares conselhos. Suas lágrimas, minha boa Maria, cabem na minha alma como um bálsamo.

Você é muito feliz, possui um esposo digno, os filhinhos e a fé que lhe alimenta o coração de mãe

Notas da organizadora: ¹ colega de trabalho de Rômulo Joviano na Fazenda Modelo de Ponta Grossa, no Paraná. Suicidou-se devido a uma injusta punição imposta pelo ministro da Agricultura, baseada em infame calúnia de outro colega, Gustavo Dutra, que assina a mensagem da p. 79. A Ladeira do Ascurra, referenciada na página anterior, trata-se de uma rua no bairro de Cosme Velho, no Rio de Janeiro, onde, provavelmente, cometeu o ato extremo. Mensagem recebida por Chico Xavier e Maria Joviano, com a utilização da prancheta. Rômulo Joviano fez as anotações.

¹ Nota da organizadora: em referência à minha avó Júlia.